

ESTÉTICA, IDENTIDADE, REPRESENTAÇÃO E ESPAÇOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

O presente número da Revista *Entrelaces*, de temática livre, tem como foco a publicação de submissões em caráter de fluxo contínuo, incorrendo em uma maior liberdade de temas e perspectivas de abordagem crítica. Esta proposta reforça também o perfil cada vez mais extensivo de nossa revista, que caminha com o propósito de internacionalização. Dessa forma, a partir desta edição, a *Entrelaces* passa a ser publicada trimestralmente. A cada semestre serão lançados dois números: o primeiro, compreendendo os períodos de janeiro a março ou julho a setembro, terá temática livre para as submissões de fluxo contínuo, já o segundo número será destinado a um dossiê temático com chamada específica, abrangendo os períodos de abril a junho ou outubro a dezembro.

Assim, atendendo a essa demanda, abrimos o primeiro semestre de 2018 com este volume de temática livre, no qual contamos com a contribuição de pesquisadores de diversas instituições de ensino do país – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – que, em diferentes níveis de pesquisa e abordagens, apresentam reflexões sobre estética, identidade, alteridade, poética, representação e espaços.

Trata-se de um leque de temas, autores e literaturas, que, em virtude da diversidade, salientam os diálogos possibilitados pelas pesquisas em literatura e também apresentam uma pequena amostra do instigante contexto nesse campo de pesquisa nas universidades brasileiras. Nossos leitores poderão apreciar uma discussão do conceito de estética a partir de uma obra de Søren Kierkegaard, desfrutar de

estudos críticos a respeito de poetas e escritores celebrados, como os pernambucanos João Cabral de Melo Neto e Jayme Griz, ou então, acerca de romances do escritor turco Güney Dal ou do americano Cormac MacCarthy, ou ainda, explorar os caminhos poéticos vividos por Ovídio através da escrita de Nicola Gardini.

Destarte, o ensaio ***Artificiosa perversão: Diário de um sedutor e a estética do século XIX***, que abre este número da *Revista Entrelaces*, relaciona comparativamente as ideias de Johannes, personagem de *Diário de um sedutor*, primeiro capítulo da obra *Ou isso, ou aquilo: um fragmento de vida*, publicado por Søren Kierkegaard, com outras noções de estética do século XIX. Para tanto, o autor Victor Hermann M. Pena, partindo das análises de Giorgio Agamben, em *O homem sem conteúdo*, desenvolve uma ampla análise comparativa entre personagens comentadas pelo filósofo italiano (o pintor Frenhofer, do conto *A obra-prima ignorada*, de Honoré de Balzac; Monsieur Jourdain, protagonista da peça de Molière; e o *Sobrinho de Rameau*, do diálogo filosófico de Diderot) e o protagonista Johannes. O método comparativo desenvolvido salienta e problematiza algumas questões estéticas levantadas por Agamben; por exemplo, a tese de que, segundo concepção corrente em Oitocentos, a estética é subordinada ao princípio de uma “maldade estética” e atua, inevitavelmente, como uma espécie de “gangrena moral”. A análise demonstra que o protagonista de Kierkegaard, Johannes, assim como o sobrinho de Rameau, apresenta uma conduta amoral, e ainda, à semelhança dos mestres de Monsieur Jourdain, tem, na ironia e no desprezo, o meio mais requintado de criação de seus artifícios, dentre outras questões.

No espectro da abertura enunciada, três artigos têm como tema de discussão as relações de identidade, alteridade e memória cultural. São eles: **Modos de narrar a condição de imigrante em *Der enthaarte Affe*, de Güney Dal; Lendas, credices e abusões: alegoria e**

história em *O Cara de Fogo*, de Jayme Griz; e Uma microanálise feita por João Cabral de Melo Neto.

Em **Modos de narrar a condição de imigrante em *Der enthaarte Affe*, de Güney Dal**, Dionei Mathias apresenta a análise do romance *Der enthaarte Affe* (O Macaco depilado) do escritor turco Güney Dal que, embora viva há muitos anos na Alemanha, escreve em sua língua materna. A tradução para o alemão, como estratégia para a maior recepção de sua produção já constitui um exemplo das relações de alteridade sempre presentes na escrita deste premiado escritor. Segundo esclarece Mathias, nesse romance, o imaginário ficcional apresenta a figuração de imigrantes e seus desafios para compor a própria identidade na interação com espaços e atores sociais do contexto alemão. A utilização do exagero, do tom jocoso e do estranhamento constituem estratégias discursivas para discutir criticamente as interações entre grupo hegemônico e imigrantes, assim como os conflitos do imigrante diante das diferenças culturais. Segundo conclui o pesquisador, estes recursos discursivos funcionam também como meio de se discutir as relações de alteridade de modo mais ameno, evitando a construção de “muros simbólicos” que impeçam o diálogo.

Por sua vez, no artigo **Lendas, credices e abusões: alegoria e história em *O Cara de Fogo*, de Jayme Griz**, os autores João Batista Pereira e Ivson Bruno da Silva analisam o conto “O fantasma negro do bueiro da usina Cucaú”, do livro *O Cara de Fogo*, de Jayme Griz, a partir da concepção de que as histórias de assombrações e medo compõem o amplo espectro da memória cultural e das raízes identitárias de um povo. Apoiados na proposta de Walter Benjamin de redimensionamento do alcance conceitual da alegoria, adotando a história como um condicionante decisivo para a compreensão do passado e do presente, e de Irene Bessière de que o fantástico pode ser visto como uma recusa

de uma ordem estabelecida, os pesquisadores desenvolvem a leitura crítica de que o conto de Griz propõe a valorização da cultura africana e de sua atuação na região açucareira de Pernambuco, além de recriar o clima de medo e horror provocado por assombrações. No percurso empreendido pela análise, as referências ao contexto histórico, em vez de invalidarem a conotação esperada para a emergência do fantástico, concorreram para reiterar ainda mais os fundamentos que o definem, salientando ainda a sabedoria e a tradição popular.

Já o artigo **Uma microanálise feita por João Cabral de Melo Neto**, de Rafaela Abreu, parte da leitura crítica realizada por João Cabral, na obra *Poesia crítica* (1982), acerca da criação poética, da linguagem, do papel desempenhado por poetas e escritores, para discutir como estas reflexões atingem um contexto mais amplo, caracterizado pela relação entre o Nordeste e o Brasil. Embora o trabalho analise os poemas “O Artista Inconfessável” e “A Pedra do Reino”, buscando demarcar a concepção cabralina sobre a criação poética, outros poetas e também sobre a relação entre o Nordeste e o Brasil, revela, ainda que rapidamente, questões de identidade e alteridade no olhar do poeta nordestino em confronto com o olhar do “outro” Brasil.

Finalizando a seção, Francisco Romário Nunes, com o artigo **Representação e metaespaço em *No Country For Old Men*, de Cormac McCarthy**, reflete sobre representação e espaço na obra literária, buscando aproximar linguagens que expressam sentidos múltiplos na arte e no romance em questão. A análise, fundamentada no conceito de representação de Foucault e de reflexões sobre a categoria espaço, discutidos por Brandão e Ellis, desenvolve um diálogo entre as formas artísticas, ao mesmo tempo em que realiza a comparação entre espaços delineados e caracterização de personagens do romance *No country for old men*, de Cormac McCarthy – obra publicada no Brasil

pela Editora Objetiva sob o título *Onde os velhos não têm vez*. Nesse sentido, o pesquisador propõe relações possibilitando trabalhar com o conceito de meta-espço, ou personagem-espço, à medida que os sujeitos da narrativa se incorporam no espço representado, mas, por outro lado, também assinalam os lugares por eles habitados. Segundo a análise, o espço é metaforizado na voz das personagens e do narrador, visto que estas vozes se exprimem sobre o espço e suas próprias condições de indivíduos nele inseridos.

Por fim, a resenha de autoria de Sara Silva Oliveira agracia os leitores da *Entrelaces* com interessante apreciação da obra **Con Ovidio: la felicità di leggere un classico**, de Nicola Gardini, premiado escritor e professor de literatura italiana e comparada da Universidade de Oxford, que além de tradutor de latim e grego antigo é especialista em Ovídio. O livro publicado em 2017, em Milão, pela editora Garzanti não foi ainda traduzido para o português.

Arrematando esta edição com esmero, a revista apresenta a criação poética **buraco negro**, de Cesar Felipe Pereira, na qual espço imaginado, psicológico e sentimentos imiscuem-se a fragmentos da realidade percebida/sentida, convergindo em uma espiral que tudo capta.

Encerramos, enfim, na esperança de que este diálogo diversificado alcance muitos leitores, dentro de um universo não limitado apenas a especialistas ou a acadêmicos, uma vez que discussões literárias têm interessado a um público maior. Acreditamos ter dado uma contribuição válida para a difusão de obras e autores, consagrados ou não, do interesse de todos que apreciam a literatura.

Boa leitura!

Ana Marcia A. Siqueira
Editora-Chefe da Revista
Entrelaces